

A obra de Adhemar de Barros

— II —

HA poucos dias, o "Diário Carioca" publicava, com as vertentes e pasquinadas de um Macedo e de um Danton, o artigo de um médico ilustre e professor emérito: Maurício de Medeiros, que se referia a uma visita que fizera ao Hospital das Clínicas, em S. Paulo. Dizia lamentar que o Rio não possuísse um hospital assim. Ouvi dizer — explicou ele — que o sr. Adhemar de Barros é maluco. E acrescentou: "Que pena, o Rio de Janeiro não ter um maluco desses!"

Isso saiu perto de uma coluna, em que o sempre jovem irmão do embaixador vomitava injúrias contra o governador dos paulistas. Não sei se o diretor leu o artigo do colosso. rador: se leu deve ter dado razão ao povo quando diz que o castigo anda a cavalo...

Outra qualidade que espanta amigos e inimigos do sr. Adhemar de Barros é a sua capacidade de trabalho. Ele é, por assim dizer, o estadista operário. Todos terão horário para almoçar e jantar: menos ele. Muitas vezes é preciso que pessoas de sua família o arranquem do seu posto em que ele labuta, incansavelmente, de sol a sol, cuidando como um verdadeiro fanático da coisa pública, discutindo com o mesmo cuidado um complexo problema econômico ou a situação de um modesto funcionário de lugar remoto do Interior. E o homem dos detalhes: quer saber tudo, conhecer tudo, informar-se de tudo. Está sempre visitando o Interior, ouvindo os homens que nunca foram ouvidos. Diz ele na Mensagem que o Estado Moderno não é, na concepção progressista, simples espectador, mas o órgão operante, que assegura a ordem social e a ordem política para assegurar, acima de tudo, o clima de paz para o trabalho que é a destinação temporal da sociedade humana.

Afirma Adhemar de Barros que, adexando e fortalecendo o trabalhador, isto é, valorizando o homem, no mesmo passo que fornecendo o essencial ao aumento da produção, ele realiza a verdadeira democracia social e progressista.

Não se esqueça o homem cujo programa é administrar com per cento. Criou a Secretaria da Saúde, para que melhor pudesse enfrentar o problema dos hospitais, dos centros e postos de saúde, da lepra, da tuberculose, do penfio foliáceo, da malária, dos doentes, da assistência à infância.

O bem-estar do trabalhador é outra das suas preocupações absorventes, por isso que afirmou em sua Mensagem "que na situação afiliva, angustiosa, e, por vezes, desesperadora em que se encontram sobretudo as classes oitavas, com respeito ao problema da habitação, a solução deve de todo o Estado e mormente nos grandes centros, constitui de per si um programa de governo."

Dentro de um espaço de tempo relativamente curto — diz o governador dos paulistas — estará a administração pública capacitada a cumprir as leis que namandam dar terras aos trabalhadores.

No setor educação, eficientíssima tem sido a obra construtora e renovadora do sr. Adhemar de Barros. "O que não administração anteriores à nossa — diz ele — consistiu fato de relevância é, presente, assunto comum de todos os tempos que imprimamos aos trabalhos de realização. Hája vista as criações e instalações de colégios, ginásios, escolas normais e profissionais, escolas típicas rurais, de enquadramento do homem no seu próprio meio. Sem alarde, o nosso programa de democracia social e progressista se efetua e se impõe na disseminação do ensino em todos os quadrantes do nosso Estado."

E o governador não só autorizou a Superintendência do Ensino Profissional a instalar escolas industriais, e cursos práticos no interior do Estado, como determinou à mesma Superintendência que promova a instalação de cursos pedagógicos para adestramento de mestres e professores.

Outra preocupação absorvente do sr. Adhemar de Barros tem sido o do amparo ao homem da terra, porque dessa política resultariam benefícios inestimáveis para a economia nacional. O sr. Nelson Rockefeller, há poucos dias, em entrevistas e conferências, insistia em que o principal problema do Brasil é a mecanização urgente da lavoura, justamente o que o governador de S. Paulo, há tanto tempo, vem proclamando, com uma insistência de todos conhecida. "Presenciamos — afirmou — o aumento desse aumento, das nossas palestras — em que imprimamos aos trabalhos de realização, a completa da nossa lavoura. Enquanto nos Estados Unidos se produz para o mundo inteiro, aqui, no regime da pá e da enxada, não produzimos para nós mesmos." Mas ao capitalista norte-americano escapou um detalhe já observado, há muito, pelo governador de S. Paulo: o incremento da qualidade do homem, maior assistência ao trabalhador camponês, o que representa uma das mais sérias responsabilidades dos poderes públicos. Antes da mecanização da lavoura, da garantia de preços mínimos para a produção agrícola, do crédito fácil, da assistência técnica, antes de tudo cuidar da saúde do pobre trabalhador rural. E Adhemar de Barros viu, com olhos de grande estadista que é, o problema. O seu programa de dotar cada município paulista com uma unidade sanitária está em franca execução. Ex. celtando a Capital, existiam 116 unidades, no início do ano passado. Com novos Postos de Assistência Médico-Sanitária foram instalados até 31 de dezembro, restando apenas 88 municípios a serem contemplados. Além disso, a fim de prevenir o advento de epidemias de gripe, como a que ocorreu em 1940, quando 181.000 pessoas foram registradas, Adhemar de Barros determinou por um lado a aplicação do D.D.T. residual nas regiões mais assoladas até a presente data, e por outro a aquisição de medicamentos em quantidade suficiente para atender a 200 mil pessoas.

GAFAHOTO A VISITA

Despacho telegráfico procedente do sul do país, relatando visita do sr. Adhemar de Barros ao Estado de Santa Catarina, onde se deu a conhecer a situação da lavoura, não conhecida ainda por muitos paulistas. Não se conhecia ainda por muitos paulistas. Não se conhecia ainda por muitos paulistas.

Conveniente, portanto, que os nossos serviços de combate ao gafanhoto, ainda recentemente por ter por experiência própria que participaram do congresso interamericano realizado em Montevideo, especialmente dedicado ao estudo dos meios de defesa contra o gafanhoto e a praga, se mantivessem alerta e prontos para enfrentar o inimigo onde quer que ele apareça. O gafanhoto, como todos sabem, é inimigo perigoso e traiçoeiro, e os meios de luta contra a sua ação ainda não são de ordem científica, mas de guerra, e a luta contra a sua ação ainda não é de ordem científica, mas de guerra, e a luta contra a sua ação ainda não é de ordem científica, mas de guerra.

Embarca hoje, às 9.30, viajando por via aérea, para os Estados Unidos, o sr. Manoel Garcia Filho, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e delegado da indústria nacional na Comissão Executiva de Defesa da Borracha, e que vai à América do Norte em missão oficial para estudar a indústria norte-americana de borracha. Despedindo-se do sr. Manoel Garcia Filho, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e delegado da indústria nacional na Comissão Executiva de Defesa da Borracha, e que vai à América do Norte em missão oficial para estudar a indústria norte-americana de borracha.

O COMBATE A BROCA

Aproveitando a sua estada na Capital, o ministro da Agricultura promoveu um entendimento com o titular da Secretaria competente a fim de estabelecer medidas relativas a um plano de ação contra o surto da broca nos cafezais paulistas. Nessa reunião, que se realizou com a presença de técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura, foram estabelecidas algumas medidas urgentes, a serem tomadas imediatamente, em ação conjunta do Estado e da União.

Segundo declarou à imprensa o ministro da Agricultura, não se trata propriamente de um plano destinado à extinção completa da broca, porque esta será questão de tempo, mas de recursos financeiros que, infelizmente, não

À sombra do Jaraguá

PARECE, MAS NÃO É...

Quando exerceu um cargo na Procuradoria do Serviço Social de S. Paulo, apareceu-me, certo dia, um pobre marido, com meia dúzia de filhos. Vinha, disse-me ele, apresentar queixa contra sua mulher, que, dada a referência apresentada, era pior que a mulher de Sócrates, numa propensão geométrica quase inenunciável.

Os filhos, que vinham acompanhando o pobre pai, contentaram-se, apenas, em concordar, em silêncio, com as queixas paternas, de modo a não praticarem um ato de impiedade filial. O pai orçava já pelos sessenta anos; os filhos beiravam a maioridade. A vida matrimonial já não era bagatela de família, e os anos, como era natural, intuíam-se e que todos comparecessem, numa hora aprazada, na semana seguinte. No dia e na hora marcados apresentaram-se todos, inclusive a queridinha. Ao defrontar com a mulher, sentiu-se a gente de logo, impressionado com a sua feição, onde a ferocidade estava impregnada de maneira crônica e definitiva. A natureza, costuma carimbar os seus efeitos, com o bem e para o mal.

A esta mulher não lhe faltava nenhum daqueles sinais infalíveis que traçam, com firmeza indicativa, a figura dos viragos: testa enrugada, molasas sobrancelhas, sobrancelhas densas, buço acendado e uma barba rafeleja a lhe vestir o queixo pontagudo e revidado.

Ora bem; sem que lhe fosse autorizado, levantou-se ele, rapidamente e quis, impetuosamente, entrando a falar, num timbre metálico, um enxurrilho de desdoras ao marido, com um vocabulário de forja inveja a Camillo, Albino Forjaz, com escalas pelos catraieiros e combarças. Quanto tempo levou esta fêra a taramela, ninguém sabe. O fato é que todos nós, abismados e acumbados por essa eloquência sordida, nos mentilhamos em silêncio por alguns minutos, e depois, de repente, depois de muito e muito estorvado, veio a mulher, com um olhar de desdora ao marido, com um vocabulário de forja inveja a Camillo, Albino Forjaz, com escalas pelos catraieiros e combarças.

Quando terminou este caso, porque me afastei da Procuradoria.

Vou, agora, explicar as razões pelas quais me veio à pena, hoje esta história dolorosa por associação de idéias.

Abrirei os jornais da tarde, topel com essas declarações de Vishinsky: "A Rússia não deixará as Nações Unidas. Permaneceremos nela, trabalhando juntamente com os outros povos."

M. DE GRIMM

O direito de greve e o trabalho siderurgico

RIO, 28 (Asprensa) — O "Diário Oficial" publicou o Decreto-lei de 28 de setembro de 1941, que regulamenta o direito de greve, as desenvolvimento dos serviços das indústrias siderurgicas nacionais. No documento, o ministro salienta que essas atividades, pela sua importância econômica, não podem deixar de ser consideradas fundamentais.

Contra se vê, as palavras do titular da pasta da Agricultura, setor da administração federal que respondendo por este e outros problemas da agricultura nacional, colocam a questão em termos claros, não deixando dúvidas quanto à gravidade da situação que enfrenta a cafeicultura em nosso Estado. Vale por uma advertência a sua afirmação de que o governo não se sente apressado para garantir a existência de uma indústria que se reclama pela sua própria natureza. Posto assim a questão, cumpre aos órgãos representativos das classes interessadas na salvaguarda da nossa cafeicultura, estabelecer, como foi possível, por um combate ao mal, não deixando, de modo algum, nenhuma ação que se presume de capacidade declaradamente restrita.

Foi recebida ontem pelo secretário da Justiça, uma comissão de estudantes da Faculdade de Direito da Bahia, composta por: Silvano Lira, presidente; Heitor Dantas, Onildo Montenegro, Jonas Aquino, Vanildo Bezerra, José Galvão, e Paulo Marinho.

NOVA CAPITAL DA REPUBLICA

Bem avisado, andará o Congresso Nacional, se der aprovação ao projeto que visa colar a capitalização em torno dos terrenos onde deverá ser localizada a futura Capital do país. Parece que, desta vez, a proposta constitucional não ficará, como na República Velha, simples letra morta. Pelo menos, muito barulho anda se fazendo acerca da mudança. Se não sobrevier, de repente, um silêncio sobre o assunto — como, por exemplo, o que pensa sobre a regulamentação da participação no lucro, de que ninguém mais parece ocupar — não sobrevierá o silêncio, como já vimos, talvez que a ideia realmente vá por diante e, neste caso, será de bom aviso a quem se presume de capacidade declaradamente restrita.

Bob os suspensos do Centro de Fundos Universitários de Pesquisas, seguiu ontem, por via aérea, com destino ao Rio de Janeiro, acompanhado de dois auxiliares, o sr. Antônio Barreto, médico do Hospital do Juquery, que vai fazer pesquisas psico-estrogáficas sobre a mentalidade primitiva dos nossos índios.

O TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado:

Tempo instável com chuvas.

Temperatura: estável. Ventos: variáveis, frescos.

ONTEM:

NA CAPITAL: Temperatura máxima, 23. Mínima, 13.

NO INTERIOR: Temperatura máxima, 25 em Ilheus e Guaratinguá. Mínima, 14, em Juá, Tamoio, Sorocaba e Itapetininga.

NO LITORAL: Temperatura máxima, 25 em Ilheus e Guaratinguá. Mínima, 14, em Juá, Tamoio, Sorocaba e Itapetininga.

(Do Boletim diário do Instituto Regional de Meteorologia)

NOTÍCIAS DO RIO

A NOVA LEI DO INQUILINATO PROIBIRÁ QUALQUER AUMENTO NOS ATUAIS ALUGUEIS

Concluída a redação final do projeto — Casos em que é permitido o despejo — Integra do trabalho elaborado pelo sr. Gurgel de Amaral

RIO, 28 — O sr. Gurgel de Amaral, relator do projeto de Lei do Inquilinato, concluiu a redação final do projeto de Lei do Inquilinato. O trabalho foi realizado de acordo com as emendas aprovadas. Depois de analisada a matéria, o projeto será encaminhado ao plenário da Câmara Municipal para votação final. Segundo declarações do sr. Gurgel de Amaral, o projeto aprovado, "porque o inquilinato não deseja fazer a guerra contra os inquilinos."

INTENÇÃO DO PROJETO — O projeto de Lei do Inquilinato, que trata da regulamentação do aluguel, foi redigido pelo sr. Gurgel de Amaral, relator da Comissão de Justiça da Câmara Municipal.

Dispoê sobre a locação de predios urbanos. A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 1.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 2.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 3.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 4.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 5.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 6.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 7.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 8.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 9.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 10.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 11.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 12.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 13.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 14.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 15.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 16.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 17.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 18.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 19.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 20.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 21.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 22.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 23.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 24.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 25.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 26.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 27.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 28.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

Art. 29.º — A locação de predios urbanos, bem como a de moveis, quando feita com o intuito de lucro, regular-se-á pela presente lei.

CAMARA FEDERAL

Novos argumentos em defesa da tese em prol do parlamentarismo

Prossegue a discussão em torno do projeto que reforma a Lei de

Acidentes no Trabalho

RIO, 28 (Asprensa) — Sob a presidência do sr. Samuel Duarte, reuniu-se a Câmara dos Deputados. O sr. Raul Pila foi o principal orador do expediente fazendo longo discurso em defesa do parlamentarismo. Lheu carta que enviou ao presidente da República no período da Constituinte, na qual apelava para que não intervisse nos trabalhos da Constituinte a influência da indústria e da agricultura, mas sim a da classe trabalhadora.

O sr. José Leônidas, em nome do protesto dos comerciantes do Estado do Rio contra a ação desumana do médico-chefe do Serviço de Assistência da Delegação Regional do I.A.P.C. de Niterói.

OS FRETES DA CENTRAL

O sr. Jurandir Pires apresentou requerimento de informação sobre a situação dos fretes da Central do Brasil.

AMEAÇA AO TRIGO NACIONAL

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já no país associações de classes conservadoras do Rio Grande do Sul, um movimento no sentido de pedir licença para a importação de farinha de trigo quando o que interessa é a importação de trigo.

O sr. Damascio Rocha tratou do problema do trigo nacionalizado a ameaça que paira sobre a produção nacional, pela importação clandestina de farinha de trigo na fronteira do Rio Grande do Sul. Disse ainda estranhamente existir já

NOTÍCIA POLITICA

SANTO AGOSTINHO

Escrevi, dias atrás, uma nota — "O Peixe" — a propósito de um memorial — ou comunicado? — redigido por um rapaz irritado com o Senado, em virtude de uma das comissões daquela Casa do Congresso ter-se manifestado contra um projeto que os favoreceria. Disse eu, e mostrei, que o referido comunicado estava infestado de erros de gramática e ortografia. Quanto ao mérito da pretensão, tive mesmo palavras de censura aos interessados, pouco me preocupando com o fato de que, de bom dos um diploma de contador ou de astrônomo. De bons diplomatas está o Cordeiro de Figueiredo, d. Santo Agostinho se vive em nossos dias, nesta diplomadíssima cidade de São Paulo...

Irritaram-se os jovens e vieram reclamar ao secretário do JORNAL DE NOTÍCIAS contra a imaginária "ofensa a uma classe", que eu teria praticado. O meu estimadíssimo Fernando Góes tomou a reclamação por termo e fez-me cliente dela. Os moços — alegando que eu divergia, em relação à sua campanha, da conduta deste jornal, exigiam a minha retratação. E xingavam-me, pois eu tinha cometido o crime de atacar uma classe como a dos ares, aspirantes a contador por decreto...

Enganam-se esses jovens no entender que Hergert deve solidariedade aos pontos de vista deste democrático jornal que, por sua vez, não subscreve, evidentemente, o que dizem os seus colaboradores. Enganam-se mais ainda se creem em que o cronista de jornal — cuja missão é a defesa do interesse público e não dos interesses pessoais ou de grupo — pedirá alguma coisa na rede de saída...

Não pensem, porém, os moços que houve em minha crônica qualquer intenção de alfinetá-los. A extravagante redação do meu comunicado nada tem de surpreendente nesta época tumultuária e talvez não perturbe o sono a boa parte dos srs. senadores. Querem uma prova do que digo? Leiam, no "Diário Oficial" da União, do dia 22, o seguinte decreto legislativo n.º 26, subscrito pelo eminente sr. Nereu Ramos, presidente daquela Casa do Parlamento da República:

"Art. 1.º — É aprovado o ato por que o Tribunal de Contas recusa registro no termo de contrato, celebrado a 16 de agosto de 1946, entre o governo da República e o professor Amílcar Carvalho da Silva, por ter sido lavrado perante autoridade incompetente.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário." Afinal, o Senado aprovou a recusa de registro ou confirmou o contrato a despeito da recusa? Quem entender a espécie do linguagem em que está redigido o decreto, que me explique...

MONSIEUR BERGERET

A intervenção federal em São Paulo é assunto que e jamais esteve nas cogitações do presidente da República

Importantes declarações do senador Luís Miranda ao JORNAL DE NOTÍCIAS — A atitude serena dos representantes de São Paulo no Monroe — A lição do Senado e a irresponsabilidade de alguns políticos jovens — Absolutamente normal a cooperação dos secretários pessedistas com o governo do Estado — Renunciaria ao cargo de senador se o golpe intervencionista tivesse sido desfechado

Não deixou de ter, certamente, sua influência no desenvolvimento dos acontecimentos políticos relacionados com o chamado "caso de S. Paulo", o fato de os representantes paulistas no Senado Federal terem se mantido, mesmo nos momentos cruciais da ofensiva intervencionista, fiéis ao destino do Estado que representam.

Ninguém esqueceu ainda a atitude de serenidade do saudoso senador Roberto Simonsen, do Partido Social Democrático, que, ao lado do sr. Euclides Vieira, do P.S.P., defendeu sempre no Monroe os interesses e a dignidade de São Paulo. Com o falecimento do sr. Simonsen, foi convocado o seu suplente legal, sr. Luiz Miranda, filho e digno sucessor político do saudoso constituinte de 1891, Rodolfo Miranda.

O sr. Luiz Miranda, investido da alta função de senador da República, não fugiu à austera tradição republicana de seu pai. Os intervencionistas e golpistas que — porventura mal informados sobre a sua integridade moral — esperavam transformá-lo em instrumento da aventura organizada contra o regime e contra S. Paulo, logo se desandaram. O novo senador colocou-se à altura de seu antecessor — senador Simonsen — na postura que passou a ocupar, no Monroe.

A LICAO DO SENADO A atitude dos representantes de São Paulo no Senado da República é bem um índice do que havia de impensado e irrefletido na campanha intervencionista. Eram, justamente os senadores, isto é, os homens mais experientes e ponderados, aqueles que compreendiam melhor a importância do problema e defendiam com mais altivez e intransigência a democracia e a autonomia estadual, duas coisas que no Brasil significam uma coisa só: a liberdade e a soberania do povo.

Foi, aliás, no Senado, que a fúria intervencionista quebrou seus dentes e pôde suas garras. Foi no Senado, que o célebre relatório clandestino do ministro da Fazenda teve o seu primeiro e único destino: o de ser queimado. Foi no Senado, que uma vez o alumnado de sua escola para as trevas do esquecimento. Enquanto alguns jovens — trazendo ainda na alma o ranço da política acadêmica, sem consequências nem responsabilidade — amargavam os destinos de São Paulo e da República nos corredores da Assembleia Legislativa, os

senadores, com a sua austeridade e a sua experiência, davam àqueles iniciados da vida pública uma lição que eles poderão esquecer, mas que o povo jamais esquecerá.

DECLARAÇÕES DO SR. LUIS MIRANDA

Pelo "Cruzeiro do Sul", chegou ontem a São Paulo o senador Luiz Miranda, da bancada do Partido Social Democrático.

Na estação, o ilustre político paulista era aguardado pelo cap. Benedito Elpidio Hidalgo, representante do governador Adhemar de Barros e representantes de vários secretários de Estado, além de numerosos amigos e admiradores.

Falando à reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS, o senador Luiz Miranda declarou que vinha a São Paulo depois de cinco meses de ausência, rever pessoas de sua família e amigos. E informou que a tarde se avistara com o chefe do governo paulista, a fim de retribuir a gentileza de haver-se feito representar no seu desbarque.

O GAL. DUTRA JAMAIS COGITOU DE INTERVENÇÃO

Tendo o nosso reporter feito referência à presença de elementos pessedistas na

composição do governo do Estado, o sr. Luiz Miranda declarou: — "Nada há de mais nisso. Como há no governo do gal. Dutra ministros de Estado escolhidos nas hostes opo-

sição, uma vez que não se governa de ar. Adhemar de Barros não foi eleito pela Constituição. O supremo magistrado do país vive rigorosamente dentro da nossa Carta Magna.



Flagrante apanhada na estação "Roosevelt", vindo-se o senador Rodolfo Miranda, quando falava aos jornalistas

Renunciaria, se fosse desferido o golpe

Finalizando, declarou o sr. Luiz Miranda que, quando se anunciou o golpe contra São Paulo, procurou o gal. Eurico Gaspar Dutra e declarou que desajava saber o dia da intervenção para renunciar na véspera, pois que estava solidário com o seu Estado. O presidente Dutra o tranquilizou e foi por isso que jamais acreditou no fantasma criado pelo desespero dos antipaulistas.

Equilíbrio orçamentário

Telegramas dirigidos pelas entidades do comércio ao presidente da Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa e ao secretário da Fazenda

Em telegrama dirigido ao presidente da Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa Estadual, sr. Brasil Machado Neto, a Associação Co-

mercial de São Paulo e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo manifestaram e seu aplauso ao empenho, já demonstrado através dos trabalhos da egrégia comissão, em assegurar o equilíbrio orçamentário para o exercício de 1949.

Fatos & Boatos

CANDIDATOS A MINISTRO

* Causou certa surpresa nos meios políticos, a notícia da exclusão do sr. Moreira de Figueiredo, ainda que há muito esperada. Isso, porque, nas várias ocasiões em que se antecipava a que finalmente se deu, surgiu imediato desmentido.

Exonerado o titular da pasta do Trabalho, setor de grande importância política, os nomes mais cotados reaparecem no noticiário da imprensa como os prováveis substitutos. Uns, merecem "ondas". Alguns, com probabilidades. Nesta última categoria, surge por exemplo, o nome do deputado Antonio Policiano, fido e hábil como o novo ministro do Trabalho. É o que se diz e se afirma no Palácio Nove de Julho.

TEMPESTADE NO P.S.D.

* Com a ausência do sr. Oliveira Costa, líder da bancada pessedista na Assembleia, a questão da Comissão de Justiça entrava em impecunia, pois o líder prometia solução para a ocasião da sua regresso. Mas não a ofereceu ao chegar, ontem, do Rio.

Contudo, há os murmurios. Diz-se, com efeito, que hoje ainda o sr. Oliveira Costa vai colocar as cartas na mesa. É uma questão de honra, não voltar atrás. E não voltaria, segundo se afirma. Nesse particular, caso haja maioria que opte pela política de deixar o dito por não dito, o líder provocará verdadeiro cisma na bancada, arrebanhando, num grupo que será bem grande, aqueles deputados que não aceitam a perda da presidência da Comissão de Constituição e Justiça.

Pergritando, ontem, a um deputado pessedista sobre esses acontecimentos, ele se limitou a exclamar: — Mais tempestade vem aí.

ATIVA A COMISSÃO DE FINANÇAS

* O presidente da Comissão de Finanças, deputado Brasil Machado Neto, desenvolve grande trabalho ultimamente, examinando, em suas minutas a situação financeira do Estado. Ao que se diz, o oneroso deputado é favorável à majoração do imposto sobre vendas e consignações, solicitada pelo Executivo no orçamento que está próxima a ser enviado à Assembleia.

Declarou o sr. Virgílio de Melo Franco

BELO HORIZONTE, 28 (Assapress) — O sr. Virgílio de Melo Franco, presidente da UDN de Minas Gerais, falando sobre a sucessão presidencial disse o seguinte:

"Penso que hoje é inteiramente impossível resolvê-la sem que a UDN influa de maneira poderosa. Depois do insucesso de 2 de dezembro o nosso partido só tem feito aumentar os seus quadros eleitorais e fortalecer as suas fileiras. Quanto à formação de candidato único para a sucessão do gal. Dutra sou favorável, desde que o candidato seja da UDN..."

FLAGRANTES da Assembléia

Aniversário

Faz anos ontem o deputado Millet Filho que, muito embora faça parte da Mesa como um dos secretários, não quer saber de ler ata ou expediente, transferindo o encargo ao sr. Joviano Alvim, que nasceu para ler. O aniversário foi muito cumprimentado, muito abraçado. Logo que chegou foi ao cabeleleiro para se pôr em forma. Perfunctório com a cabeça, o sr. Gabriel Migliori e, depois, ficou passeando no plenário. Retribuído as gentilezas de que foi alvo, o sr. Millet Filho, num requinte de cavalheirismo, ofereceu aos seus colegas um cafezinho... por conta da Assembleia. O coronel Toniquinho suspirava tristemente num canto.

— Que é isso, coronel, por que essa tristeza? indagou o sr. Cunha Lima.

E o coronel: — Que pena não ser eu o aniversariante... — Mas por quê? — Receberia um grande abraço da Ceição...

Os sapatos

Ontem o sr. Luiz Liarte estava metido num terno de ma-elegância inerte. Não é à toa que o sr. Anísio Moreira olha e torna a olhar para o seu colega, ri o seu risinho esmerilhado e diz sacudindo a cabeça: — Ela espanhol enojado...

Ontem o sr. Luiz Liarte estava metido num terno de ma-culada alvura. Um mimo de elegância! O sr. Cruz Martins, no entanto, tirando uma linha dos sapatos de corom "bege", com sola de borracha com três centímetros de altura, disse: — Tudo perfeito! Mas aqueles sapatos não são os mesmos que ele carregou do meu quarto... Quem será a vítima desta vez?

Não aceitou

Numerosas verificações de votação foram feitas ontem. Uma em seguida a outra. O sr. Luiz Augusto de Matos, que está treinando para pronunciar um grande discurso em dia incerto da próxima semana, aguentou firme, fazendo todas as chamadas com voz firme, não gaguejando um só instante. O sr. Joviano Alvim ficou, a princípio, enclumado. Passados uns instantes, porém, voltou-se sorridente para o seu companheiro.

— Luísinho amigo, quer desistir de ser deputado? — Por que, Joviano? — Assim eu o contratarei para fazer propaganda dos meus produtos...

Ainda não pagou

A título de simples informação: o coronel Toniquinho telma em não pagar os dois ternos de casimira inglesa que perdeu para o sr. Martinho Di Ciero. Quebrava-se ontem o sr. Di Ciero: — Ela coronel muiaba. Depois querem falar de mim... que nasci em Ita...

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Foi aprovado integralmente o veto ao projeto de lei n. 14

Passou em segunda discussão o projeto de lei do sr. Pinheiro Junior, instituindo o salário-família — Prejudicada grande parte da Ordem do Dia, pela falta de "quorum" — Críticas à administração do Hospital das Clínicas

O primeiro orador da sessão de ontem da Assembleia Legislativa foi o sr. Valentim do Amaral, que criticou a má administração do Hospital das Clínicas. Citou como exemplo o caso de um moléstia que, lá internado pela polícia, veio a morrer e foi sepultado como desconhecido, muito embora na polícia se encontrassem carteira de identidade e outros documentos do morto. Do registro do Hospital, no entanto, constou apenas a declaração "desconhecido", não tendo a administração do estabelecimento qualquer preocupação em averiguar se de fato o internado era um desconhecido. Além disso, foi sepultado sem qualquer providência para uma futura identificação, como sendo fotografia ou tomada de impressões digitais. O orador seguinte foi o sr. Alfredo Farhat, que falou sobre a criação de cursos noturnos nas escolas superiores, regulamentando o que dispõe o texto constitucional.

SALARIO-FAMILIA

Passado o item da Ordem do Dia, foi aprovado em segunda discussão o projeto de lei de autoria do sr. Pinheiro Junior, dispondo sobre o regulamento do artigo 2.º da Constituição Estadual, que institui o salário-família ao servidor do Estado. Parcer no 1.256, da Comissão Especial de Leis Complementares, contrário.

HABILITACAO DE CANDIDATOS AO MAGISTERIO

Proseguindo a Ordem do Dia, foi aprovado, em segunda discussão o projeto de lei n.º 375, de 1948, apresentado pelo deputado Juvenal Lino de Matos, dispondo sobre aprovação e habilitação dos candidatos ao magisterio secundário, que se submeterá a concurso de títulos e provas, em 1949, e que tenham alcançado média cinco, sobre o seu aproveitamento, bem como dos habilitados no concurso realizado nos termos do decreto n.º 7.434, de 20-6-56.

Parceres nos 1.258 e 1.297, de 1948, respectivamente das Comissões de Constituição e Ju-

risdição e Educação e Cultura, favoráveis.

REGRESSOU AO RIO O SENADOR EUCLIDES VIEIRA

Regressou ontem, no Rio de Janeiro, o senador Euclides Vieira, que veio a São Paulo a fim de participar da Convenção Estadual do P.S.P. Interpelado pela reportagem, assim se expressou:

"Não tenho novidades para a imprensa. Tudo está normal e volto à procura de novidades. O projeto de mais importância, que será discutido na próxima semana no Senado, é o que regula os crimes de responsabilidade do presidente da República e dos governadores."

Candidato único, desde que seja da UDN...

Declarou o sr. Virgílio de Melo Franco

BELO HORIZONTE, 28 (Assapress) — O sr. Virgílio de Melo Franco, presidente da UDN de Minas Gerais, falando sobre a sucessão presidencial disse o seguinte:

"Penso que hoje é inteiramente impossível resolvê-la sem que a UDN influa de maneira poderosa. Depois do insucesso de 2 de dezembro o nosso partido só tem feito aumentar os seus quadros eleitorais e fortalecer as suas fileiras. Quanto à formação de candidato único para a sucessão do gal. Dutra sou favorável, desde que o candidato seja da UDN..."

Declarou o sr. Virgílio de Melo Franco

BELO HORIZONTE, 28 (Assapress) — O sr. Virgílio de Melo Franco, presidente da UDN de Minas Gerais, falando sobre a sucessão presidencial disse o seguinte:

"Penso que hoje é inteiramente impossível resolvê-la sem que a UDN influa de maneira poderosa. Depois do insucesso de 2 de dezembro o nosso partido só tem feito aumentar os seus quadros eleitorais e fortalecer as suas fileiras. Quanto à formação de candidato único para a sucessão do gal. Dutra sou favorável, desde que o candidato seja da UDN..."

Declarou o sr. Virgílio de Melo Franco

BELO HORIZONTE, 28 (Assapress) — O sr. Virgílio de Melo Franco, presidente da UDN de Minas Gerais, falando sobre a sucessão presidencial disse o seguinte:

"Penso que hoje é inteiramente impossível resolvê-la sem que a UDN influa de maneira poderosa. Depois do insucesso de 2 de dezembro o nosso partido só tem feito aumentar os seus quadros eleitorais e fortalecer as suas fileiras. Quanto à formação de candidato único para a sucessão do gal. Dutra sou favorável, desde que o candidato seja da UDN..."

Declarou o sr. Virgílio de Melo Franco

BELO HORIZONTE, 28 (Assapress) — O sr. Virgílio de Melo Franco, presidente da UDN de Minas Gerais, falando sobre a sucessão presidencial disse o seguinte:

"Penso que hoje é inteiramente impossível resolvê-la sem que a UDN influa de maneira poderosa. Depois do insucesso de 2 de dezembro o nosso partido só tem feito aumentar os seus quadros eleitorais e fortalecer as suas fileiras. Quanto à formação de candidato único para a sucessão do gal. Dutra sou favorável, desde que o candidato seja da UDN..."

Declarou o sr. Virgílio de Melo Franco

BELO HORIZONTE, 28 (Assapress) — O sr. Virgílio de Melo Franco, presidente da UDN de Minas Gerais, falando sobre a sucessão presidencial disse o seguinte:

"Penso que hoje é inteiramente impossível resolvê-la sem que a UDN influa de maneira poderosa. Depois do insucesso de 2 de dezembro o nosso partido só tem feito aumentar os seus quadros eleitorais e fortalecer as suas fileiras. Quanto à formação de candidato único para a sucessão do gal. Dutra sou favorável, desde que o candidato seja da UDN..."

Continua a votação do veto do governador do Estado ao projeto de lei n.º 14, que dispõe sobre a regulamentação do art. 30 da Constituição de 1934, em votação simbólica foi aprovado o veto ao § 1.º do art. 7.º, assim redigido:

"§ 1.º — A elevação de vencimentos a que se refere o artigo não se entende no sentido de promoção, constituindo vantagem pessoal."

Pedida a verificação, foi confirmada a aprovação do veto por 21 votos contra 13.

A seguir, foi aprovado o veto ao art. 5.º, assim redigido: "As disposições dos artigos 5.º, 6.º e 7.º são extensivas, no que couber aos funcionários dos órgãos autárquicos e repartições industriais do Estado."

Pedida a verificação de votação, requeria pelo sr. Millet Filho, confirmada a aprovação do veto por 25 votos contra 13.

A seguir, foi rejeitado o veto ao art. 5.º, assim redigido: "Artigo 5.º — Aquele a quem se refere a alínea 'c' do artigo 30 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, será detida quando se verificar a reforma, passagem para a reserva ou aposentadoria, ficando, entretanto, o direito de receber sempre, até que se verifique aquela promoção, os vencimentos correspondentes aos vencimentos de sua categoria no posto imediatamente superior, a partir da data da promulgação da Constituição do Estado, desde que reconheça sua participação no movimento pela comissão, na forma regulada."

Pedida a verificação, o veto foi aprovado.

Foi, em seguida, aprovado o veto ao § 5.º do art. 3.º, assim redigido: "Parágrafo 5.º — O disposto nesta lei se aplica aos agregados da reserva, reformados ou aposentados, bem como aos já falecidos, desde que comprovada sua condição de participantes ativos da Revolução Constitucionalista, ou componentes da Força Expedicionária Brasileira de São Paulo."

Na verificação, confirmou-se a aprovação por 17 votos contra 20.

Foi aprovado por unanimidade o veto ao art. 11, assim redigido: "Artigo 11.º — Aos participantes ativos da Revolução Constitucionalista de 1932 e aos componentes da Força Expedicionária Brasileira, de que trata esta lei, e que desajaram de desajaram-se à agricultura e à Estação do donos lotes de terras do seu patrimônio, de áreas não superiores a 50 hectares, localizadas em zonas próximas a centros populacionais e de vias de comunicação."

Foram aprovados, em seguida, os vetos aos artigos: "Parágrafo 2.º — O governo fornecerá, a pedido dos interessados e depois de verificada a necessidade, instrumentos de trabalho para o cultivo da terra, durante o primeiro ano de ocupação, providenciando, igualmente, a construção da habitação e das benfeitorias indispensáveis ao trabalho agrícola. As benfeitorias serão apenas as absolutamente necessárias e a habitação, destinada à administração, constará do edifício com quatro cômodos."

Parágrafo 3.º — O disposto neste artigo não se aplicará aos que, no dia 15 de setembro de 1932, não tenham sido proprietários de terras e que desajaram de desajaram-se à agricultura, entretanto, o que trata o parágrafo anterior, numa área não superior a 50 hectares."

§ 3.º do artigo 14: "Das decisões da Comissão não caberá recurso de caráter administrativo."

Artigo 15 — Ficam dispensados das exigências do artigo anterior os funcionários que, até 9 de julho, de 1947, tenham estado, na Secretaria da Fazenda, o tempo de serviço em dobro, relativo à Revolução Constitucionalista de 1932, ressalvado o caso do parágrafo único do artigo 1.º em combinação com o parágrafo 5.º do artigo 14, tudo desta lei."

§ 1.º — Os funcionários nessas condições poderão dirigir-se, desde logo, às autoridades competentes, requerendo a autuação na (Conselho de 4.ª seção)

Instalou-se a Convenção do P.S.P. do Rio Grande do Norte

NATAL, 28 (Assapress) — Instalou-se nesta Capital a Convenção Estadual do P.S.P., tendo o deputado Café Filho feito uma exposição sobre a situação política do Estado e a atitude do seu partido frente à UDN. A Convenção delegou poderes à Comissão Central para redigir a nota explicando os motivos que levaram o P.S.P. a romper com a UDN.

Esse documento foi lido na tribuna da Assembleia Legislativa pelo deputado Abelardo Calafange, que também focalizou a lealdade com que o seu partido esteve aliado à UDN e a certa altura, acentua a nota do P.S.P.:

"Rompe-se, desse modo, sem motivo de nossa parte, a unidade de orientação política, que correspondia ao agrado das oposições coligadas."

FORAM 4 BILHÕES DE TONELADAS-QUILOMETRO

Há quase trinta anos dirigida pelo Estado, ai está — mais que o portentoso presente — o prodigioso futuro da Sorocabana! Em 1947, cada quilômetro da sua rede imensa deu vassão a quase quatro bilhões de toneladas-quilômetro, proporcionando a quase quatro bilhões de toneladas-quilômetro, conduzindo mais de 260 mil quilos brutos por trem, com um peso útil progressivamente maior e mais bem remunerado!

DANDO UMA RENDA 22 VÉZES MAIOR

A Administração Estadual, elevando o tráfego da Sorocabana em ritmo médio de 6% de ano para ano, realizou um aumento de renda 22 vezes maior que a de 1919, já tendo ultrapassado os 550 milhões de cruzeiros. Tal é o brilhante resultado que permite oferecer serviços sempre melhores e juros excepcionais aos subscritores do emprestimo destinado a tornar a Sorocabana ainda mais pujante!

APÓLICES FERROVIÁRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

garantidas pelo Tesouro do Estado, rendem juros altamente compensadores, pagáveis mensalmente, e asseguram magnífico e sólido emprego de capital!

PROCURE UM CORRETOR DA BOLSA DE VALORES E TOME PARTE NO NEGÓCIO MAIS REMUNERATIVO E SEGURO DO MOMENTO!

O que observou a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS no município de Araguaçu - Falta de dinheiro, para aquisição de sementes, entravando o progresso de uma região fertilíssima - O que os lavradores reclamam



o tomato, já era
pois a
da Lagoa
(Jaminant
h) e pelo
Conselho
rado mu
mo mem
tendo di
todas o
independe
formação
Patentia
referen
governo

consideran-
das for-

de to-
sido da
civil pa-
e, pois eu
comando
e choc-
do gover-
ação rel-
Carta da
jordania

ligada a

todos os
ga, até o
agressão
contra a
abe, em
nido, em
sta, o que
para lo-
rabe; e o
que uma
e uma
que lan-
da paz e
anta.

Principal

grado de particular
que Ar-
n merece
a embal-
silcira no
nos infor-
a e aplase



IL NOSTRO

...magnifico Paulo, pafuse da andando, com levar a para a que mais recente e eu ve a oportu a mesma, como para o pu- tulo de Ja- um con- lo Minis- ando ain- um recital oximo, na a de e- teremos a breve- no Teat- anda alin- terminada. -tará mu- e de ope- a brevia- se consti- ande. Da- a artista, -rito sim -l de Ar- or certo -ecimento

de café não apresentou
ca de Santos, passou a ser
ações, no termo da Bolsa,
fechos os negócios a 5.500
lodo de julho a dezembro
por 10 quilos, ou 3 cru-
meio, movimento de vendas
não houve alteração, sobre
o mercado em pos-
tionalidade, limpos em tipo.
do funcionou calmo.
tos" baixou de 5 a 7 pon-
doando negociados 5.750 sa-
concentro "Rito" a posição

em Nova York, a qual va-
ria, ou até 1,00 em arroba,
no nível dos limites do fi-
se proposto, as opiniões
selo governo variam entre
versos, isto é, de 500 li-
baixou de 20 a 50 centavos,
dos do dia a 2.500 arro-
calma, não se registrando
nível.

ais, mantidas as cotações
or dos títulos particulares,
es do Banco Brasileiro de
e, ou a mesma base dos
das vendas de ontem foi
samente 548.810 corres-
do milho e o arroz, re-
adido amarelo, alla de
adido, conservou a posi-
mercado não experimen-
abalhos desta semana.

26.314 — Votuporanga — Aplos. — Juízo ex-officio. Juiz de Direito, Adnaldo Sobrinho, Aplos. Maria Rita de Jesus. Convertendo o julgamento em diligência.

26.325 — Taquaritanga — Aplos. — Juízo ex-officio. Aplos. João Marcondes Hartmann e Rosa Francisca Nunes Negamani. Juiz de Direito, Adnaldo Sobrinho.

26.304 — Limeira — Aplos. — Sebastião José da Rocha ou sua mulher, Angélio. Polito e sua mulher, Adnaldo.

26.331 — Ourinhos — Aplos. — aplos. Juízo Amannio Hipólito Perino e Manuel Meira. Julgando procedente a ação de indenização por danos morais e materiais. Autor e negaram provimento ao interposto pelo réu.

26.341 — Juízo de deslinde promovido por Gloriano de Araújo Araújo; julgando improcedente a ação ordinária promovida por L. Laura de Almeida Moraes, Almir, Cesar da Andrade (espólio); homologando os cálculos nos inventários de Helena Meleles, José Moles-tiler e Aracy de Almeida.

16.ª VARA — Julgando procedente a ação de depósito requerida por Luiz Maurício de Souza, seminarário Arqueológico de São Paulo.

Vera dos Feltes da Fazenda Nacional — Juízo de deslinde do recurso do apelo da Gráfica Xavier Ltda. ex União Federal; julgando procedente a ação orçamentária, condenando o Estado do Paraná a pagar a União Federal, no valor de R\$ 1.000.000,00, juros e custas de autos.

TOURO
DE
MULETAS
Propriedade de PAT H



"Vigilante
Sabers"

ESTAS
CITADA
DAVIS
ANTES
TO! Igra
M.

NDY. Kennedy, Tex.

pois, porque não
o dia nem a hora!"
ath. 25 13

ALAVRAS FORAM RE-
PELO REV. LEWIS W.
I POUCOS SEGUNDOS
E MORRER NO PULP-
ja Presbyteriana.
Keesport, Pa

ante o inverno europeu, como incremento às comunicações aéreas entre a América e a Europa. Os membros da associação esperam no Atlântico Sul, filial à aquela entidade congregadora das empresas de transporte aéreo, a aprovação da medida solicitada pela referida companhia, a qual, na conformidade dos acordos em vigor, não pode aceitar a rota sem sequência das demais.

Entretanto, para o ano vinco, a Panair do Brasil instalará, junto à International Air Transport Association, na conveniência de realizar apreciável trabalho de promoção da aviação de ida e volta entre as zonas margens do Atlântico, sob os auspícios do inverno europeu.

000.000,00, foi subscrito, como
 segue: Odonato Pinto Fonseca, Cr\$ 1.350.000,00; Arthur Ferreira da
 Silva e Obobotton, Cr\$ 1.350.000,00;
 a casa Brasileira de Terrenos Ltda.,
 Cr\$ 500.000,00; dr. Waldomiro
 Mallo, Cr\$ 150.000,00; Oswaldo
 Pinto Fonseca, Cr\$ 100.000,00; e
 a senhor Lima Santos, Cr\$
 000,00; dr. Edwin Castello, Cr\$
 000,00; dr. Iaimar Castello, Cr\$
 000,00; dr. Carlos de Lima, Cr\$
 000,00; dr. Arthur Ferreira da
 Silva, Cr\$ 50.000,00 e Emanuel
 Lablabin, Cr\$ 50.000,00.
 A Diretoria é composta dos srs.
 Odonato Pinto Fonseca, superin-
 tendente; Oswaldo Pinto Fonseca,
 gerente; e dr. Arthur Ferreira da
 Silva, diretor-geral.

Total despendido durante o mês até
 o retratado do estoque pelo DMO
 c/mês
 em hoje
 Total retratado durante o mês, até ho-
 je do estoque da praça, hoje
 Vendas do dia 27: 38.200. Mês: 774
 Liberado e não computado no esto-
 que pela E.F.S.J.: 21.639. Pela E.F.S.
 DISPONIVEL SANTOS = Tipo 4,
 66,50. Tipo 5, sem descrição. Crê-
 dito: 1.000. SANTOS = Funcionou
 rel. Vendas: 5.500 encas.
 DISPONIVEL NOVA YORK = Rio,
 25 a 26,50.
 TERMO NOVA YORK = Abertura:
 - alta de 6 e 4. 2a - alta par-
 7. Mercado calmo. - Vendas: 2.070

hoje	912.438
desde 1.º	
.. .. .	3.553
.. .. .	—
.. .. .	3.553
.. .. .	2.150.413
43. Ano: 2.047.507.	
— D.N.C. — Nihil. Libe-	
.. .. .	17.183.
hoje, Cr\$ 90,00; Tipo 4, duro,	
1,50. — Mercado estavel.	
alterado. Mercado apenas as-	
pecto 7, 15,00. — Santos, tipo 4,	
alta de 1 a 2, baixa parcial 4,	
de 1. Fechamento: baixa de	
acoss.	

PALMEIRAS E FLAMENGO DISPUTARÃO ESTA NOITE NO PACAEMBU PROMISSORA PELEJA

O GREMIO DO PARQUE ANTARTICA LUTARÁ COM TODAS SUAS FORÇAS PARA REPETIR A MAGNIFICA PERFORMANCE QUE APRESENTOU CONTRA OS CORINTIANS — DISPOSTOS OS RUBRO-NEGROS A MARCAR BRILHANTE FEITO — COM SUAS FORÇAS MAXIMAS SE APRESENTARÃO AS DUAS EQUIPES — FORD NA ARBITRAGEM — A PRELIMINAR

Uma pugna das mais sugestivas disputará esta noite em Pacaembu, os conjuntos do Palmeiras e do Flamengo. Há muito que o nosso publico não vê em ação o esquadro do Zizinho, que no momento desfruta de magnifica forma técnica. Hoje os flamenguistas desfilarão no "gigante de cimento armado" apresentando-se com todos seus titulares, onde cintilam astros de primeira grandeza no cenário futebolístico nacional. O Palmeiras também porá em campo sua força máxima, pois os alvi-verdes estão sequiosos para disputar uma grande partida, a fim de se reabilitar da performance algo fraca levada a efeito contra o Juventus e para manter indeleto sua tradição de clube bandeirante que melhor sabe defender o nosso prestigio esportivo nos campos de luta contra equipes de outros Estados.

CHEGARÃO HOJE PELA MANHÃ OS RUBRO-NEGROS

A delegação flamenguista chegará à nossa Capital na manhã de hoje. De acordo com notícias que nos chegam do Rio, o rubro-negro virá com todos os seus titulares e cinco reservas. Viagem a Flamingo por via aérea, rumando de Congonhas diretamente para o estádio do Pacaembu, onde ficarão concentrados até o momento de entrar para o gramado.

OS RUBRO-NEGROS EM DESFILE

Conforme acentuamos, o Flamingo colocará em campo

lores que constituem a espinha dorsal da equipe. O "indio" voltou a ser aquele elemento vibrante e impetuoso, Bria reconquistou o posto de titular do quadro, mercê da completa reabilitação técnica que tem experimentado e Jaime, na sua média esquerda prossegue sendo o grande valor que não encontra rival no futebol nacional em sua posição.

O ataque rubro-negro completa-se inteiramente com a proficiência da retaguarda. Bodinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval formam uma peça homogênea e agressiva, cuja grande característica é a impetuosidade. Zizinho, Gringo e Jair são as figuras estelares dessa ofensiva, que têm nos dois jovens extremos Bodinho e Durval excelentes colaboradores.

do empolgante" do futebol paulista. O e Tullio, como sempre, formará com Fiume a linha intermediária alvi-verde. No ataque dar-se-á o retorno de Bovi, que não jogou contra o Juventus por estar suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva. Bovi atravessa no momento magnifica forma e, por certo, não prestará à ofensiva palmeirense a mesma agressividade notada na luta amistosa contra o Corinthians. Nas alas

estará Lombardini e Harry e Lero e Canhotinho. Isso será o ataque que iniciará a contenda, sendo provável que sofra modificações na etapa final.



MARCEL CERDAN CONTRA TONY ZALE — Apresentamos hoje sensacional flagrante da grande luta travada recentemente nos Estados Unidos, em disputa do título mundial dos pesos-médios. Marcel Cerdan bloqueou com incrível violência um drible desferido por Zale. O lance foi verdadeiramente sensacional, verificando-se que o pugilista norte-americano sentiu o contra-golpe que o "Bombardeador Marroquino" lhe desferiu no próprio punho. Marcel Cerdan, nessa luta, saiu vencedor por nocante técnico, no 11.º assalto

Participará o Brasil do Campeonato Continental de Atletismo, em La Paz

Favorável o Conselho Técnico da C.B.D. à formação de uma equipe de oito atletas apenas ao certame extraordinário

RIO, 28 (Da Sucursal) — O Brasil comparecerá ao Campeonato Extraordinário

DO RIO

(Assapresa, 28)

A F.F.P. solicitou aos oficiais da C.B.D. para que seja concedida autorização para incluir Bovi e Lombardini nas equipes de futebol do Palmeiras.

A C.B.D. remeteu a F. M. F. os passes de Polaco, do Rio Grande do Sul, para o Olaria, e de Marsal, do Rio Claro F. C., para o Bonsucesso.

O Vasco remeteu a F. M. F. o contrato com seu novo jogador Romulo.

O Madureira solicitou a F. M. F. o passe de Raulinho, pertencente ao Ipiranga do Salvador.

Por ter se ausentado sem licença do Clube, o Ipiranga, da Bahia, suspendeu o contrato com o profissional Raulinho, cujo passe acaba de ser pedido pelo Madureira. A entidade baiana comunicou o fato à C. B. D.

Procedente de Belém do Pará, onde arbitrou vários jogos, chegará hoje a esta Capital o juiz Carlos de Oliveira Monteiro.

Ao contrário do que foi noticiado, não será inaugurado no próximo domingo o "alambardo" do campo do "Canto do Rio, pelo fato do mesmo não ter ficado pronto até aquela data.

Em virtude de sua pessima atuação domingo ultimo, do jogo com o Fluminense, será afastado da equipe principal do São Cristóvão o arqueiro Louro.

O TIETÊ CAMPEÃO DE TIRO - AO - ALVO

Renato Abate obteve o título paulista de pistola-livre — A colocação final dos clubes participantes

Com a realização da prova de pistola-livre a Federação Paulista de Tiro ao Alvo encerrou o seu Campeonato Paulista de Tiro ao Alvo, de 1948.

Das seis provas levadas a efeito, somente na de pistola livre é que não foi superado o atual recorde paulista. Renato Pentecoste Abate sagrou-se o campeão da prova com um resultado técnico, sem que seja a marca paulista por não ter sido considerado como bom. O campeão paulista de pistola livre conseguiu 486 pontos, ficando por 3 pontos além do antigo recorde que

lhe pertencia. O segundo classificado Ascendino Lisboa, com seus 486 pontos e uma atuação bem regular, fez jus ao posto que conquistou.

VENCEDOR O COMERCIAL

Como tivemos oportunidade de antecipar, sagrou-se campeã a equipe do Comercial com grandes meritos. A classificação geral por turmas foi a seguinte:

1.º Comercial com 1.429 pontos; 2.º Tietê com 1.369 pontos; 3.º Força Publica do Estado com 1.368 pontos; 4.º Floresta com 1.331 pontos;

5.º Turma "B" do Comercial com 1.258 pontos.

CAMPEÃO O TIETÊ

Na classificação final computando-se todas as provas efetuadas sagrou-se campeão absoluto do Estado em Tiro ao Alvo, a representação do Clube de Regatas Tietê, que conseguiu totalizar 32 pontos, sendo 24 pela turma "A" e 8 pela turma "B"; 2.º lugar — Floresta com 14 pontos; 3.º Comercial com 11 pontos; 4.º Força Publica com 9 pontos e 5.º Clube Campineiro de Tiro e Esgrima, com zero ponto.

5.º Turma "B" do Comercial com 1.258 pontos.

No Corinthians será disputada hoje à noite a 3.a rodada do Certame Pugilístico Amador

Muito prometem os combates entre Magnani x Lucas e Spínovich x V. Spinelli — O programa

Terá prosseguimento hoje à noite, tendo como local o longínquo Parque São Jorge, a disputa da 3.a rodada do Campeonato Paulista de Box Amador.

A certame que vem despertando um interesse fora do comum, deverá como das rodadas anteriores alcançar inteiro sucesso. A presença de alguns novatos tem influido decisivamente

na para que o publico assista a lutas das mais renhidas, cheias de sensações.

A GRANDE REVELAÇÃO

A grande revelação deste certame tem sido Dery Rocha, o garoto do S. Paulo. Em sua categoria — peso mosca — vem se firmando como uma de nossas grandes expressões. Venceu com autoridade a Ivo Watanaabe, para na 2.a rodada realizar um combate contra o dominicano, simplesmente extraordinário. O tri-campeão brasileiro, apesar de ter-se atirado a luta com grande despaço, encontrou em Dery Rocha, um pugilista de classe, que sobre nos momentos oportunos contra-atacou com sucesso e realizou, mesmo lutas técnicas, sé possiveis em elementos com muita experiencia de ring. Foi um triunfo que consagrou o peso mosca do clube de Canindé, não deixando nenhuma duvida que, se torna-

O PROGRAMA

O programa desta noite ficou assim organizado:

PESOS LEVES — 1.a luta — Antonio Moscatelli (Palmeiras) e Rometti Borges (Radium).

PESOS MEIO MEDIOS — 2.a luta — Juvêncio A. Pacheco (Radium) x Braz Antero (Corinthians).

PESOS MEIO MEDIOS — 3.a luta — Candido Adão (Palmeiras) x Elias A. Linhares (Corinthians).

PESOS MEIO MEDIOS — 4.a luta — Francisco Montini (Radium) x Mauricio Kratja (Palmeiras).

PESOS MEIO MEDIOS — 5.a luta — Otávio Lucas (Guarani) x Ricardo Magnani (Palmeiras).

PESOS MEIO MEDIOS — 6.a luta — Rosário da Conceição (Corinthians) x Walter Silva (Floresta).

PESOS MEIO MEDIOS — 7.a luta — Cosmo Spilcowich (Radium) x Walter Spinelli (Palmeiras).

PESOS MEIO MEDIOS — 8.a luta — Paulo Sacman (Floresta) x Osmar Gomes (Floresta).

PESOS MEIO PESADOS — 9.a luta — Lucio Inacio (São Paulo) x Anibal Marinho (Floresta).

PESADOS — 10.a luta — Vicente dos Santos (São Paulo) x Elhard Tabbert (Radium).

O certame de pedestrianismo prosseguirá domingo proximo

Equilibrada luta será travada entre as equipes do S. Paulo e Ipiranga. Presentes varios "ases" do atletismo bandeirante

No proximo domingo, será realizada a 4.a disputa da prova pedestre "Cinco de Março", em prosseguimento ao XII Campeonato de Pedestrianismo, patrocinado e dirigido pela Federação Paulista de Atletismo.

Tratando-se de uma prova já tradicional nos meios atleticos, vem despertando bastante interesse. Os melhores atletas paulistas, tais como João Soares Otica, Germano Belchior, Minervino de Sousa, José Berger, Joaquim Golçalves da Silva, José Rodrigues

dos Santos e outros de igual valor tecnico, já se encontram inscritos.

A competição será bem disputada devido a vitória coletiva oscilar entre as equipes do S. Paulo, atual líder deste Campeonato e o Ipiranga, vice-líder. A turma do clube de Canindé, não contará com o seu melhor elemento, que se encontra cumprindo uma penalidade imposta pela F.P.A., mas estamos certos que empregará o máximo de esforços no sentido de prosseguir desfrutando a liderança do certame.

ATUAL CLASSIFICAÇÃO

A atual colocação dos concorrentes no Campeonato Paulista de Pedestrianismo é a seguinte:

1.º — São Paulo com 70 pontos.

2.º — Ipiranga, com 66 p.

3.º — Alvi-Verde com 34 p.

4.º — Floresta com 26 p.

5.º — Tietê com 10 p.

6.º — Penha com 9 pontos.

7.º — Corinthians com 5 p.

8.º — Nitro Química com 2 pontos.

1.º — São Paulo com 70 pontos.

Certa a presença de Itapetininga no 13.º Jogos Abertos do Interior

Dia 2 o embarque das equipes para Santos — Participará em bola-ao-cesto, voleibol e xadrez

ITAPETININGA, 28 (Do correspondente) — Seguirá dia 2 de outubro próximo para Santos, a delegação de esportistas de Itapetininga, que irão tomar parte nos Jogos do XIII Campeonato Aberto do Interior. Seguirá como chefe da delegação

o sr. Darcy Coelho, como diretor-tenente H. Motta e como técnico o jovem esforçado esportista Antonio Thomé.

Pela primeira vez Itapetininga se faz representar nos Jogos Abertos do Interior, com sua equipe de Bola-ao-Cesto em perfeita forma e com todos os seus elementos, razão pela qual é de se esperar que consigam a vitória almejada. A participação de Itapetininga nos Jogos do XIII Campeonato é feita com os esforços da Comissão Central de Esportes, devendo ainda assinalar a contribuição pessoal do sr. Dr. Caio Dias Batista, de quatro mil cruzeiros, que num gesto de compreensão soube atender aos anseios dos esportistas de Itapetininga.

A Comissão de Bola-ao-Cesto e Volei, representada pelo seu presidente Antonio Thomé, muito contribuiu para a participação dos esportistas desta cidade.

A equipe de Bola-ao-Cesto será tão bem representada pelos seguintes esportistas: Antonio Thomé, Diretor H. de Souza, João, Plínio Pontes, Jorge Abdelnur, Emil Abdelnur, Jonas Alves de Araújo, Manuel Bela, Olavo de Moraes Hungria, Martinho de Moraes Filho, José Florentino da Silva, Celso Fernandes e José Vidal Neta.

Seguem também as componentes para a disputa dos Jogos de Xadrez, assim representadas: Joaquim Fabiano Alves, Newton de Albuquerque, Waldomiro de Carvalho Filho e Jorge de Almeida.

O UÇA

diariamente, às 7 horas da manhã, a SEVINTA (EX-URUMATI) DO JORNAL DE NOTÍCIAS pela RADIC BANDEIRANTES

SIMÃO A UNICA DUVIDA para a formação do quadro luso

Os rubro verdes encerram amanhã seus preparativos para enfrentar o Ipiranga — Bonifacio continuará na aza media esquerda

Embora jogue no sábado proximo, a Portuguesa de Desportos realizará seu derradeiro treino na tarde de amanhã. Os lusos estão em plena fase de reabilitação técnica e contra o Ipiranga tudo farão, a fim de que a mesma não sofra solução de continuidade. Quem os rubro-verdes ardentemente sobrepunha o "vovo" e para



OSVALDO, arqueiro do Ipiranga

Osvaldo e Rafael disputarão a posição de arqueiro no exercicio desta tarde

De Domenico selecionará o goleiro para o prelio contra a Portuguesa de Desportos — Nenhuma novidade nos demais postos — Reinaldo continuará como titular no centro da linha media

Hoje à tarde em seu gramado na rua Sorocabanos, o Ipiranga realizará um puxado treino em conjunto. Esse ensaio dos Ipiranguistas será para encerrar seus preparativos, com vistas ao encontro contra a Portuguesa de Desportos, sábado proximo em Pacaembu.

O desejo firme dos Ipiranguistas é não perder mais nenhum ponto neste certame. Mas para tanto urge que o quadro produza satisfatoriamente, a fim de poder passar incólume sobre todos seus adversarios. Disso se encarregará o técnico Caetano de Domenico, exigindo dos seus pupilos o maximo empenho nos treinos, bem como nos jogos. Hoje o "apronto" do Ipiranga deverá ser dos mais puxados, a fim de que a forma técnica do conjunto seja devidamente apurada.

O PROGRAMA

O programa geral ficou assim organizado:

Preliminares (Amadores)

1.a luta — Miranda vs. Flavio.

2.a luta — Didi vs. Cabrera.

3.a luta — Duri vs. Meneses.

4.a luta — Arapua vs. Euvaldo.

Lutas em 4 assaltos de 3 minutos por 1 de descanso.

Final (Profissional)

6.a luta — Fu-Li-Chang (chines) vs. Hercules (brasileiro).

6.a luta — Moreira da Fonte (português) vs. Mac Arthur (irlandês).

Lutas em 4 assaltos de 5 minutos por 2 de descanso.

7.a luta — Chief War Clouds (indio pele vermelha) vs. Carnera (italiano).

Luta em 6 assaltos de 5 minutos por 2 de descanso.

LUTA-LIVRE HOJE NO PACAEMBU

Hoje à noite, no ginásio do Pacaembu, será realizada mais uma rodada de luta-livre. Na exibição principal serão contendores Chief War Clouds e Primo Carnera. Morelra da Fonte se defrontará com Mac Arthur.

O PROGRAMA

O programa geral ficou assim organizado:

Preliminares (Amadores)

1.a luta — Miranda vs. Flavio.

2.a luta — Didi vs. Cabrera.

3.a luta — Duri vs. Meneses.

4.a luta — Arapua vs. Euvaldo.

Lutas em 4 assaltos de 3 minutos por 1 de descanso.

Final (Profissional)

6.a luta — Fu-Li-Chang (chines) vs. Hercules (brasileiro).

6.a luta — Moreira da Fonte (português) vs. Mac Arthur (irlandês).

Lutas em 4 assaltos de 5 minutos por 2 de descanso.

7.a luta — Chief War Clouds (indio pele vermelha) vs. Carnera (italiano).

Luta em 6 assaltos de 5 minutos por 2 de descanso.

ESTOMAGO

Médico especialista

Tratamento das úlceras gastro duodenais, sem operação e sem repouso, por processo moderno. Quêda do estomago, diarreias, azia, digestão difícil, gastrites e todas as doenças do estomago.

Consultório: R. Xavier de Toledo, 11, 1.º and. — Fone: 4-9611 — S. Paulo

DR. RENATO FERREIRA DE QUEIROZ

Consultório: Rua 14 de 17 horas

Consultório: Rua 14 de 17 horas

Consultório: Rua 14 de 17 horas

CHAPA EXTRAVIADA

Perdeu-se no dia 15 do corrente, a chapa fronteira da jardineira de n.º 10.136 de 1948, de nossa propriedade.

Méca Imobiliária Ltda.

Praça Bráulio Gomes, 66 — 20.º — conj. A.

(24-25-26)

da Vida 73 - NAC. - As 19 HORAS

Preocupa seriamente a Industria e o Comercio a reforma do regulamento do Imposto de Consumo

O Sindicato da Industria de Estamparia de Metais debate as emendas ao projeto que se encontra na Camara

Argumentos contrários — Fala também sobre o assunto, o sr. Francisco da Silva Vilela, diretor da Federação das Industrias — O regime das isenções

A fim de discutir o projeto de aumento do Imposto de Consumo, no topico em que este, diretamente, os interesses da industria nacional de embalagens, reuniu-se, ontem, na Federação das Industrias, o Sindicato da Industria de Estamparia de Metais, que congrega a maioria dos fabricantes de embalagem de folha-de-flandres, chapas pretas. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Ivo Fracalanza, presidente em exercicio do sindicato, com a presença do sr. Arthur Cortines Lazo, presidente da Comissão de Assistência e Orientação Sindical da FIESP, que ofereceu a entidade de classe reunida o apoio daquela orgão.

ARGUMENTOS CONTRÁRIOS

Presentes os representantes da Metalurgica Matarazzo S.A., Produtos Químicos Guaraná S.A., Refinadora de Óleo Prada S.A. (Secção de Latas), Metalurgica Pacoma, Industria Brasileira de Embalagens S.A., e Metalurgica Paulista S.A., deu-se inicio aos debates sobre o assunto que no momento preocupa seriamente esse importante ramo da industria nacional, isto é, a reforma do regulamento do Imposto de Consumo, na parte das isenções da tabela «A», alinea 1.ª letra «g».

Como se sabe, esse dispositivo, na legislação vigente, está assim redigido:

g) as latas ou outros recipientes de folha-de-flandres ou ferro preto, gravados, pintados, litogravados ou não, destinados ao acondicionamento de produtos de qualquer natureza;

O projeto ora em estudos na Camara altera o substancialmente, dando-lhe a seguinte redação:

g) os recipientes de folha-de-flandres de espessura inferior ou igual a meio milimetro, vendidos a industrias para o acondicionamento de produtos de sua fabricacao, sujeitos ao Imposto de Consumo.

Em torno dessa modificação giraram os debates, que se prolongaram por cerca de duas horas, findas as quais, decidiram enviar telegramas aos deputados componentes da comissão de Finanças da Camara, protestando contra o anteprojeto e pleiteando a conservação da redação atual.

Fundamentando esse ponto de vista, alinharam-se os seguintes argumentos, que condenam decisivamente a modificação proposta, porque:

— representa sensível acrescimo no custo de vida; — pela forma com que foi

redigida dá lugar a uma interpretação quanto às entidades que devem suportar a taxaço, o que poderia resultar em infrações involuntárias;

— em parte contrasta com o espirito fiscal da isenção de determinados produtos alimentícios populares, os quais, por serem levemente taxados, se a modificação fosse aprovada na parte que diz respeito à embalagem. Portanto, em prejuizo do espirito da lei, que protege os produtos destinados à alimentação popular, isentando-os de taxaço;

— sendo de interesse das industrias de embalagem aproveitar ao maximo a capacidade produtiva da fabrica de Volta Redonda, já vem utilizando, tanto folha-de-flandres, como chapa preta para o fabrico dos seus vasilhames, mesmo em caráter combinado, por exemplo, usando corpos de folha-de-flandres e tampa e fundo de chapa preta. Uma aplicação deste genero, que é económica sob varios aspectos, ficaria em desacordo com o anteprojeto em discussao, pois foi excluida da isenção a embalagem fabricada com chapa preta;

— há importadores que recebem determinados produtos estrangeiros sujeitos ao Imposto de Consumo em embalagem grande (barrações ou tambores), pagando o imposto na Alfandega, e aqui enlatam os mesmos para melhor distribuição. Não sendo esse importador fabricante, ficaria na situação de pagar o Imposto de Consumo sobre a embalagem, ou seja, uma dupla tributação;

— os vasilhames de grande capacidade (tambores) que estão isentos e que são fabricados com a chapa preta de Volta Redonda, seriam tributados se o anteprojeto fosse transformado em lei.

E' lamentavel que uma industria essencialmente brasileira, usando um por cento de matéria-prima nacional, veja agora os seus produtos tributados.

Esses os principais argumentos apresentados, que, espera-se, os legisladores levarão em conta quando forem dar forma definitiva ao projeto, prestigiando essa florecente industria nacional.

FALA O DIRETOR DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS

A proposito do tão debatido aumento do Imposto de Consumo, tivemos a oportunidade de ouvir o sr. Francisco da Silva Vilela, diretor da Federação das Industrias. Inicialmente, disse o sr. Silva Vilela:

— "A Federação das Industrias do Estado de São Paulo em recente reunião plenaria de sua diretoria, em conjunto com os diretores do Centro das Industrias, já se pronunciou premtoriamente contra qualquer aumento de impostos, quer sejam eles federais, municipais ou estaduais. Esta atitude é consentanea com os interesses da industria do país, pois já sofremos uma compressão fiscal que atinge os limites

suportáveis para todos os contribuintes. Relativamente ao projeto de aumento do Imposto de Consumo — prosseguiu o sr. Vilela — creio que o ilustre deputado Horacio Lafer, brilhante relator do orçamento da receita da Republica, reexaminará este assunto, acolhendo as apeloas que se lhe dirigem das entidades responsáveis pela economia do país, pois é o eminente deputado um espirito permeavel e aberto às apreensões razoáveis."

O REGIME DAS ISENÇÕES

"A título de exemplo, dos prejuizos que fatalmente acarretará o projeto de aumento do Imposto de Consumo, destaco a redação da letra "g", da tabela "A", da alinea 1.ª, da legislação em vigor. Como está redigido na lei em vigencia não há duvida, quer quanto aos contribuintes, quer quanto aos produtos, sobem as isenções concedidas. Todavia, com a redação proposta do novo dispositivo, redação equivocada e suscetivel de ocasionar descentimentos, quer no fisco, quer aos contribuintes, o regime das isenções foi largamente sacrificado, com insignificante beneficio fiscal e com pesado gravame a deter-

minadas atividades produtivas. Refiro-me, em particular, às isenções concedidas a recipientes de latas de flandres, com os quais são fabricadas as latas de produtos alimentícios. Removidos, por força da redação proposta, no projeto, para o campo da incidência de crime a que se emprega e a sagacidade na aplicação de golpes, como o meliante José Anastácio de Albuquerque Sales, cuja prisão centraliza, presentemente, a atenção geral das autoridades policiais do país.

Outros dispositivos do projeto também reputamos injustos pois a industria do fumo e das bebidas sofrerão enorme gravame, especialmente a ultima, cujo aumento proposto atinge a 200%.

Acredito, assim — concluiu o sr. Francisco da Silva Vilela — que o relator do orçamento da Republica e autor do projeto de aumento do Imposto de Consumo, sabrá compreender as razões sustentadas pelos que se opõem a quaisquer aumentos do imposto, como um dos meios para conseguir-se o equilibrio orçamentario da nação."

Mobiliza-se toda a policia brasileira para a captura de audacioso falsário

Por 100 mil cruzeiros, falsificou a identidade do autor do desfalque contra o "Banco Financeiro Novo Mundo" — Estabelecido rigoroso cerco policial em todos os pontos de saída do território nacional — José Anastácio de Albuquerque Sales, o perseguido, já foi processado por todas as Varas Criminaes cariocas, estando condenado a 23 anos de prisão — Empenhou-se a Delegacia de Vadiagem

Raras vezes se teve ciência, em toda a historia dos annals da Policia, de um falsário que reunisse tanta habilidade de execução da modalidade de crime a que se emprega e a sagacidade na aplicação de golpes, como o meliante José Anastácio de Albuquerque Sales, cuja prisão centraliza, presentemente, a atenção geral das autoridades policiais do país.

Procurado por toda a policia nacional, há já muito tempo, José Anastácio permaneceu em liberdade, não tendo as autoridades o mais leve indício relativamente ao seu paradeiro. Audacioso ao extremo, em meados do mês findo, segundo informações, fora visto num predio de apartamento, em Copacabana, residência de sua amante, Maria Luiza dos Santos. Cliente da presença do falsificador, sem perda de tempo, para ali se transportou a policia carioca. Providência, porém, de resultados infrutíferos. Pres-

entido a apdo policial, José Anastácio deixou o mencionado edificio e num auto particular, que não foi identificado, ganhou terreno, tomando, por fim, rumo ignorado. Sem esmorecimentos, todavia, prosseguem as diligências que têm por escopo a sua captura.

ENVOLVIDO NO DESFALQUE DO BANCO "NOVO MUNDO"

Todos devem ter em mente ainda o sensacional desfalque de 2 milhões de cruzeiros efetuado contra o "Banco Financeiro Novo Mundo", com sede nesta Capital, à rua João Briceia, cujo principal autor foi Olimpio Gonçalves Mateus, ex-funcionario daquella instituição de credito. Através de manobras criminosas, o desonesto funcionario, acumplicado, ainda, por dois outros indivíduos, em cujo encargo também anda a policia, desviava numerario do referido Banco, somando, por fim, os prejuizos a importante cifra de Cr\$ 2.000.000,00. De posse da quantia, Olim-

pio Gonçalves Mateus solicitou demissão do emprego, e após dividir o produto do furto com os seus cúmplices, embarcou para o Rio de Janeiro. Compreendendo que a policia, cedo ou tarde, viria a ter conhecimento de seu crime, resolveu Olimpio falsificar sua identidade, para, com nome suposto, evitar perseguições das autoridades e poder viver despreocupadamente.

Severino Augusto dos Santos

te. Foi ali, então, segundo soubermos, que se deu a aproximação de Olimpio Gonçalves Mateus com o habil falsário José Anastácio Albuquerque Sales. Por motivo que não conseguimos apurar inteiramente, o autor do desfalque "apresentou" o falsário com grande parte do dinheiro furtado daquela casa bancaria, afora pagamentos por trabalhos que este ultimo executou.

CONDENADO A 23 ANOS DE PRISÃO

Já é bastante longa a vida criminal de José Anastácio de Albuquerque Sales. Os delitos por ele perpetrados são varios e distintos, havendo, desde a falsificação de documentos até crimes de natureza militar. Para que se aquilare melhor da existencia irregular desse meliante, é o bastante citar que ele já foi processado em diversas Varas Criminaes do Distrito Federal, estando condenado a 23 anos de prisão por crimes diversos. Esse total de condenação representa diversas penas que lhe foram impostas pelo Judiciario carioca.

EXPULSO DO EXERCITO

Consoante informes chegados ao conhecimento da reportagem desta folha, há tempos que se distanciam, José Anastácio de Albuquerque Sales foi expulso do Exército Nacional, igualmente por crime de falsificação. Trabalhando em reparação burocrática, competia-lhe dar andamento em papéis de interesse de viúvas, filhos e outros parentes dos revolucionários de 32, mortos em combate, papéis esses referentes à entrega de bens deixados pelos que tombaram durante o movimento revolucionario. Nesse expediente, vislumbrou o meliante um meio para ludibriar criminosamente os familiares dos mortos, através de falsificações dos respectivos documentos, sendo-lhe possível, com isso, canalizar regulares importâncias aos seus bolsos. Desconcertado em sua ação delitosa, foi ele submetido a processo, cujo desfecho aguardava encerrado num xadrez militar. Aconteceu, porém, que para ser ouvido nas providencias de encerramento do seu processo, teve José Anastácio de ser posto em liberdade, e, sob escolta, encaminhado à 3.ª Auditoria de Guerra, do Distrito Federal. Prevalecendo-se de um descuido dos providencias de encerramento do seu processo, teve José Anastácio de ser posto em liberdade, e, sob escolta, encaminhado à 3.ª Auditoria de Guerra, do Distrito Federal. Prevalecendo-se de um descuido dos providencias de encerramento do seu processo, teve José Anastácio de ser posto em liberdade, e, sob escolta, encaminhado à 3.ª Auditoria de Guerra, do Distrito Federal.

PARA FOMENTAR O INTERCAMBIO DE COMERCIO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Recebida a Missão Commercial Portuguesa em reunião da Associação Commercial e Federação do Comércio de São Paulo

Em reunião conjunta ontem realizada pelas diretorias da Associação Commercial de São Paulo e da Federação do Comércio de São Paulo, sob a presidência do sr. Decio Ferraz Novais, foi recebida a missão commercial portuguesa constituída de dois membros, o sr. Carlos Monteiro, presidente da Associação Commercial de Lisboa, e o sr. Antonio Oliveira Cal, presidente da Associação Commercial do Porto. Vitor Guedes Junior, diretor da Associação Commercial de São Paulo, Rui de Melo Braga, observador do governo português, e José Soares Franco e Julio João Camillo Alves, representantes dos exportadores de vinho e de azeite, que ora visitam esta Capital e procedem a estudos tendentes a intensificar o intercambio commercial entre o nosso país e Portugal.

Os visitantes foram introduzidos na sala "Rui FONSECA" das entidades pelos srs. Jair Ribeiro da Silva, Francisco Garcia Barros e Eduardo Saigh, tendo sido saudados pelo presidente, cujas palavras traduziram a satisfação com que as entidades de São Paulo recebem os representantes do comercio português e se reportaram ao período em que Portugal fora um grande centro do comercio mundial.

Concluiu sua saudação formulando votos para uma aproximação ainda mais estreita entre os dois povos e para que a capital lusitana volte a ser o entreposto commercial através do qual o Brasil distribua os seus excedentes aos países da Europa e adquira os produtos necessários ao seu consumo interno. Falaram, depois, os presidentes das Associações Comerciais do Porto e Lisboa, para lembrar a identidade de propósitos que ligava o comercio de Portugal e do Brasil, manifestando o desejo de vê-los plenamente alcançados através de meios de ação pratica. Seguiu-se uma troca de idéias e de consultas entre os diretores das entidades de São Paulo e os visitantes de Portugal, relacionada com o incremento do intercambio entre comerciantes daquella e do nosso país.

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO III || São Paulo — Quarta-feira, 29 de Setembro de 1948 || N.º 749

Promete o governador Adhemar de Barros satisfazer as justas reivindicações do funcionalismo publico

Magnifico êxito alcançado pela concentração dos servidores do Estado, defronte ao Palácio dos Campos Eliseos — Para a grave situação económica por que atravessa o Estado, confiam os funcionarios no largo tirocinio do governador do Estado — Discurso do deputado Pinheiro Junior — A palavra do governador Adhemar de Barros — Declarações do presidente da Associação dos Funcionários Públicos

Defronte ao Palácio dos Campos Eliseos, realizou-se, ontem, às 15.30 horas, a concentração dos funcionarios publicos para a entrega ao governador do Es-

tado; todavia, ante tal situação, restava a confiança instaurada no largo tirocinio do governador do Estado, que saberia por S. Paulo no lugar privilegiado que

porem a declarar que, para elas não contribuiria um instante sequer. Justas, por sua vez, eram as reivindicações dos funcionarios publicos, consisten-

te na Assembléa Legislativa, da mensagem que acabava de lhe enviar, em que através de medidas adequadas, era proposto um orçamento equilibrado, em-

blicos presentes estudar com todo carinho a melhor forma de atender às suas justas pretensões, mesmo porque, a finalidade de precipua na qual pautava a



Aspecto da concentração de ontem dos funcionarios publicos, em frente ao Palácio dos Campos Eliseos — Ao lado, o governador Adhemar de Barros dirigindo-se aos manifestantes

tado, do memorial em que solicitam aumento de seus vencimentos, movimento este que, como é sabido, é promovido pelas diversas entidades representativas dos servidores do Estado.

Iniciando a cerimonia, que contou com a presença de milhares de funcionarios, que se comprimiam frente a Secretaria do Palácio, fez uso da palavra o deputado Pinheiro Junior, presidente da União dos Servidores Publicos do Estado, principiando por afirmar que, interpretando o sentimento e os anseios da grande classe, tinha por incumbencia imperativa depositar nas mãos do chefe do Executivo o memorial que consubstanciava as reivindicações dos funcionarios publicos do Estado e, ao mesmo tempo, prestar, ainda em seu nome, uma sincera homenagem ao primeiro governador democratico de São Paulo.

CONFIAM OS FUNCIONARIOS NO GOVERNADOR

Proseguindo em sua oração, eludiu o sr. Pinheiro Junior o recente aumento concedido aos servidores da União, realçando, comparativamente, a justeza das pretensões dos funcionarios do Estado, em face das dificuldades da hora presente, no que tange ao custo da vida. Por outro lado, afirmou não desconhecer a monstruosa crise económica em que se debate o Es-

tado, todavia, ante tal situação, restava a confiança instaurada no largo tirocinio do governador do Estado, que saberia por S. Paulo no lugar privilegiado que

sempr destruído na Federação. Por ultimo, depois de relembrar a anterior concentração dos servidores publicos no Palácio 9 de Julho, em que haviam contado com o apoio da Assembléa Legislativa às suas justas reivindicações, lembrou que, para a sua concretização, restava a competente mensagem do Executivo. Terminando, fez entrega ao governador do Estado, do memorial dos funcionarios publicos, em que estão consubstanciadas as suas aspirações, no que diz respeito à melhoria de seus vencimentos.

A PALAVRA DO GOVERNADOR DO ESTADO

Falou a seguir, dirigindo-se ao grande numero de servidores publicos presentes, o governador Adhemar de Barros.

De inicio, teve referencias à situação financeira por que atravessa o Estado. Como era do conhecimento publico, o orçamento aprovado, apresentava um deficit de 1 bilhão e 600 milhões de cruzeiros. Pretendia, na ocasião, vê-lo superado, todavia, um compromisso de honra das diversas bancadas no Legislativo, no sentido de que lhe seria concedida a respectiva lei de meios, para atender às despesas normais da administração do Estado. Contudo, aguardava-se até agora.

O governo do Estado — afirmou — reconhece as dificuldades da época presente. Tinha

cladas no memorial que acabava de lhe ser entregue. O reconhecimento pleiteado seria, em primeiro lugar, o de uma mensagem, ao Legislativo. Os seus melhores esforços seriam despendidos nesse sentido. Todavia, deveriam os servidores publicos aguardar a apreciação,

bora implicasse em um ligeiro sacrificio às classes produtoras, visando evitar um sacrificio maior, qual seja, o do nosso próprio Estado e, consequentemente, da coletividade.

Encerrando a sua oração, o governador Adhemar de Barros prometeu aos funcionarios pu-

blica administração, era a de promover o bem-estar e a felicidade não apenas dos servidores publicos, mas de todo o povo de São Paulo.

"A CONCENTRAÇÃO FOI UM SUCESSO"

Fim de a cerimonia, procurou o governador Adhemar de Barros, em nome da família, a felicidade de não apenas dos servidores publicos, mas de todo o povo de São Paulo.

de considerações especiais e que o presidente da Republica os encaminharia aos departamentos competentes para as providencias cabíveis. Com respeito ao financiamento, destacou o empenho do governo federal em que o assunto seja resolvido satisfatoriamente, tanto que havia sido autorizado o aumento na base de 40 por cento. Disse que esse aumento foi ainda assim, considerado pequeno pelos representantes da lavoura e que, diante dessa atitude, prometeu o presidente da Republica estudar com as autoridades competentes maior

EM COLABORAÇÃO COM O GOVERNO

O sr. Alkinder M. Junqueira teve considerações em torno da broca do café, dizendo ser interessante os lavradores, em colaboração com o governo, providenciarem a importação de inseticida dos Estados Unidos, a fim de se tornar possível a salvação da safra 1949.

O fazendeiro foi ao Rio e desapareceu misteriosamente

ESTRANHA OCORRÊNCIA COM UM AGRICULTOR DE S. PAULO — NADA DESCOBRIU ATÉ AGORA A POLÍCIA CARIOCA

RIO, 28 — Continua envolto em denso misterio, o desaparecimento do jovem fazendeiro paulista, Silvio Cunha Guimarães, de 27 anos, residente em Barretos, São Paulo. A ultima vez que o jovem foi visto, data

do dia 17 deste mês, quando esteve em companhia de um medico seu parente, morador nesta Capital, dr. José Rodrigues da Silva. Desde então, desapareceu misteriosamente. Estava hospedado no Hotel Mem de Sá, onde deixou todas as suas roupas. Os pais do rapaz, desolados, estranhando a falta de noticias, comunicaram-se com o dr. José Rodrigues, que, dirigindo-se ao referido hotel, foi informado de que Silvio ali não apparecia há alguns dias. A informação foi enviada para Barretos. Os progenitores de Silvio se mostraram desde logo apressivos e se dirigiram para o Rio, assim como um amigo da família, sr. Joaquim Roberto de Sousa, a fim de tomarem providencias junto às autoridades policiais, no sentido de localizar o desaparecido. Várias diligências foram encetadas pela policia. Mas todas elas infrutíferas. O sr. João de Oliveira Guimarães e sua senhora, d. Julietta Cunha Guimarães, estão afilados e inconsolaveis com o desaparecimento. Por isso, estiveram em nossa redação em companhia do sr. Joaquim Roberto de Sousa, pedindo-nos fazer um apelo no "caricac-reporter". Silvio é moreno, tem 1,65 de altura, apresenta um

pequeno sinal de queimadura no pescoço e trajava terno de lino bege na ocasião do seu desaparecimento. Qualquer informação poderá ser dirigida a esta redação ou ao Hotel Astoria, onde se acham hospedados os pais de Silvio.

Modificações no trânsito

A fim de facilitar o andamento do trafego nas vias adjacentes discriminadas, o diretor do Serviço de Trânsito, em portaria que entrará em vigor no dia 15 de outubro, resolveu introduzir as seguintes modificações:

Rua Antonio de Godoi — Uma só mão de direção do Largo Higienista ao Largo Palsandú.

Rua Marquês de Itá — Permitido o estacionamento em dias alternados.

Rua das Palmeiras — Permitido o estacionamento em dias alternados.

Rua Visconde do Rio Branco — Proibido o estacionamento no trecho compreendido entre o Largo Palsandú e a Avenida Ipiranga.



Silvio Cunha Guimarães